

Participação no PIB precisa crescer 5 pontos

Para o Ipea, essa é a margem mínima de investimento para um crescimento entre 4% e 5%

RIO – O Brasil precisa elevar em pelo menos cinco pontos percentuais a participação dos investimentos dentro do Produto Interno Bruto (PIB) para sustentar um crescimento entre 4% e 5% ao ano. Para 2003, as projeções do Ipea apontam que a taxa de investimentos em relação ao PIB ficará em 18,7% – um ponto porcentual abaixo da média entre 1993 e 2001.

Essa contribuição é considerada baixa para um crescimento mais sólido da economia. “A longo prazo é preciso elevar essa taxa de investimentos. Seria preciso uma taxa maior, acima de 23% ou 24% do PIB”, diz o coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea, Paulo Levy. A projeção do Ipea leva em conta a Formação Bruta de Capital Fixo, que representa investimentos em aumento de capacidade.

Em países asiáticos, a participação dos investimentos chega perto de 30%, informa o presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica, Antônio Corrêa de Lacerda. O ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco também aponta que o País precisa de taxa de investimento mais elevada e que, nesse sentido, a questão básica é como estimular a poupança e o investimento privados.

Franco comenta que “a Formação Bruta de Capital Fixo anda baixa” e que “a passagem do patamar de 18% para 35% é a diferença entre (a economia) crescer 3% com tensões ou 9% a 10%, como na Ásia”. Segundo ele, o atual governo terá menos recursos para investir. (N.B.J. e Adriana Chiarini)